

[Log in | Cadastro](#)

A consulta está encerrada

I Fórum Municipal de Cultura de Parnaíba

Construindo o cenário cultural desejável para os próximos 10 anos

[Home](#) [Diagnóstico Situacional da Cultura](#) [Deliberações sobre os setores](#) [Notícias](#)

Diagnóstico Situacional da Cultura

Notas Preliminares sobre a Cultura Parnaibana

Ao analisar os **aspectos da cultura de Parnaíba na atualidade** em face da expressividade dos mais diversos segmentos que apresenta, ressentimo-nos pela falta de dados que possam traduzir a real pujança do setor frente a uma análise social e econômica, com dados quantitativos da produção local. O que se pode concluir é que todas as áreas apresentam um grande potencial simbólico, elemento o qual nos deteremos para a análise preliminar do setor, necessária para a implementação das políticas públicas com foco na adesão ao Sistema Nacional de Cultura-SNC, que tem estimulado a Superintendência de Cultura do Município de Parnaíba ao fortalecimento de seus programas, projetos e ações em benefício da classe cultural.

Não há como não evidenciar por princípio as **manifestações da cultura popular**, tradicional e folclórica, que tem um significado sentimental para a população e que recebe, enquanto setor, os maiores subsídios do poder público municipal. Dentre essas manifestações, o Carnaval faz-se expressivo, tanto pela quantidade de público que atinge atualmente nas festas públicas, com registro médio de cinquenta mil pessoas por noite, cinco noites de evento, como pela quantidade de artesões, produtores e fazedores de cultura por trás da produção das três atuais Escolas de Samba, Império do Cais e Unidos da Ponte, radicadas no Bairro São José e Nova Parnaíba no Samba, do bairro Nova Parnaíba. Além dos dezessete blocos de rua (Dado do Concurso Carnavalesco de 2015), dos mais diferentes bairros da cidade, que mantém a tradição da cultura carnavalesca, mesmo com todas as mutações do tempo. Como incentivo municipal um edital no valor de R\$ 183.000,00 (Cento e oitenta e três mil reais), contempla os participantes do concurso, entre escolas, blocos e corte carnavalesca.

Os **folguedos juninos** ganham outro grande destaque do gosto popular. Realizados pelo Festival São João da Parnaíba, com organização do poder público municipal, chega a sua décima quinta edição em 2015, consolidado como a principal vitrine dos grupos culturais de bumba-meu-boi e quadrilhas juninas existentes na cidade. Parnaíba tem uma liga forte de representação desses grupos. A Liga Parnaibana de Quadrilhas Juninas, fundada em 12 de maio de 2005, possui filiados, 7(sete) grupos mirins: Rei do Cangaço, bairro São José; Arrasta Pé, bairro Pindorama; Furacão Nordestino, bairro Tabuleiro; Fogo de Palha, bairro Brother Ville; Lumiar, bairro Pindorama; Balancinha, bairro de Fátima; Anariê, Parque José Estevão; Princesa do Delta, bairro Sabiazal e 8(oito) grupos, adulto: Anariê, Parque José Estevão; Balança mais não cai, bairro São Benedito; Fogo de palha, bairro Rodoviária; Lumiar, bairro Nova Parnaíba; Mistura Junina, bairro Rodoviária; Rei do Cangaço, bairro Piauí; Sanfona de Prata, Alto Santa Maria e Espalha Brasa, bairro Pindorama. A Sociedade de Bois de Parnaíba, fundada em 10 de fevereiro de 2006, atualmente possui 15 grupos associados: Brilho de Ilha, Novo Fazendinha e Novo Ano, da Ilha Grande; Flor do Lírio e Caprichoso, bairro São José; Novo Lírio, bairro Bebedouro; Diamante Negro, bairro São Vicente de Paula; Prateado, da Lagoa da Prata; Igarçu e Precioso, bairro Piauí; Rei da Boiada e Garantido, bairro Catanduvas; Estrela Cadente, bairro Joaz Souza; Estrela Mandacaru, bairro Sabiazal; Campina Verde, bairro São Vicente de Paula, dentre outros grupos e organizações de bairros, que movimentam batalhões de dançarinos, coreógrafos, cenógrafos, figurinistas, costureiras, maquiadores e músicos, para a exibição de seus espetáculos durante nove noites de festival que também estimula a economia criativa através da disponibilização gratuita pela Prefeitura de Parnaíba de *stands* à população, para comercialização de artesanato e culinária típica. Como política de incentivo aos participantes do concurso São João da Parnaíba a Prefeitura Municipal mantém um edital de R\$ 171.000,00 (cento e setenta e um mil reais) para premiar os vencedores de quadrilhas e bumba-meu-boi, nas categorias adulto e mirim. Os shows apresentados principalmente com bandas regionais de forró e pé-de-serra, recebem grande público, que superlota a Praça Mandu Ladino, palco da atrações.

Comentários

Talita Meireles em Setor 2 –[Representantes de manifestações étnicas, religiosas, afro-brasileiras e diversidade de gênero](#)*Superintendência de Cultura de Parnaíba em Setor 2 – Representantes de manifestações étnicas, religiosas, afro-brasileiras e diversidade de gênero**Talita Meireles em Setor 2 –*[Representantes de manifestações étnicas, religiosas, afro-brasileiras e diversidade de gênero](#)*Superintendência de Cultura de Parnaíba em Setor 4 – Músicos, poetas, escritor e livreiros**Alciomar Fonseca Neves Neto em Setor 4 – Músicos, poetas, escritor e livreiros*

Arquivos

[março 2015](#)

Tags

[Cultura Fórum Parnaíba Participação Popular](#)

Membros recentemente ativos



Como a grande maioria das cidades do interior do Brasil, colonizadas no século XVIII com presença marcante do catolicismo, Parnaíba ainda mantém forte tradicionalismo das **festas religiosas** como as de Nossa Senhora da Graça, padroeira da cidade, e a de São Francisco, celebrada pelas paróquias de São Sebastião e Guarita. Estas, congregam em suas procissões e celebrações cerca de 10 mil féis, por dia, vindo das vizinhas cidades da região do Baixo Parnaíba e dos vizinhos estados do Ceará e Maranhão, mantendo-se dentre as maiores expressões da religiosidade do povo Parnaibano, ainda marcadamente declarado católico em sua matriz. Nesse contexto as igrejas sempre desempenharam papel de estímulo às artes. Notadamente pode-se citar como exemplo a celebração da Paixão de Cristo, através do espetáculo “Um Homem Chamado Jesus – A Via Sacra de Parnaíba”, rerepresentada há vinte e um anos por grupos de jovens cristãos, que levaram a encenação teatral a receber em dezembro de 2014, Medalha do Mérito Legislativo Municipal, fundamentado no Decreto nº 253/2014, aprovado por todos os vereadores da então legislatura. Com força própria, característica da manutenção dos cultos religiosos, essas manifestações acontecem independente do patrocínio do poder público ou do capital privado, desafio para seus organizadores. Como dado, nos vinte e um anos da encenação da Paixão de Cristo, pela primeira vez em 2015, o espetáculo receberá patrocínio do poder público municipal em sua integralidade, em decorrência de participação no concurso dos Editais R. Petit de Incentivo à Cultura, que possibilitou a concessão do apoio financeiro pela Prefeitura, de forma direta. Em outras edições o espetáculo sempre contou parcialmente com apoio logístico, de material e institucional do poder público e iniciativa privada.



Dentre as **memórias da cultura popular** de Parnaíba uma das manifestações que tem sempre lamentada o seu desaparecimento é a Marujada, encontrada como fonte, dentre os atrativos culturais do litoral do Piauí, como cita uma publicação do SEBRAE Piauí:

“A Dança dos Marujos ou Marujada é praticada, no litoral piauiense, cantada e declamada. **A Marujada é dançada mais precisamente, em Parnaíba.** A Marujada ou Marujos é uma dança de chegança, que tem como expressão máxima o canto e o diálogo. Conta a história por demais arcaica de uma barca perdida no oceano e os feitos heróicos da viagem, que teve final feliz graças ao milagre de Nossa Senhora. O enredo fala também da luta entre cristãos e mouros, numa clara referência a Portugal. A Marujada é tipicamente portuguesa, sobretudo na música e no conteúdo. A coreografia é simples: consta de movimentos imitando balanço das ondas do mar. Cada participante bate o seu maracá, seguindo os cantos e sugerindo o quebrar das ondas.” Citação extraída do link:

<http://www.pi.sebrae.com.br/guiaturismo/piaui/piaui-atrativos-manifestacoes culturais-folgedos.html> .

Resgatar a memória e a tradição desta dança se apresenta como um dos desafios da nossa cultura.

O **artesanato** de Parnaíba é rico e diverso, porém as palhas e as talas de carnaúba ganham destaque dentre os elementos da produção frequentemente exportada para os grandes centros do país e para o exterior. Com a palha da carnaúba são confeccionados produtos de cestaria, acessórios como os mais variados tipos de bolsas, utensílios domésticos, vassouras, espanadores, esteiras, abanos, cofos e modelos decorativos como as mandalas. Dentre as fibras naturais destacam-se também artigos produzidos com cipó de leite, agave, cipó de boi. Os trabalhos em madeira, cerâmica e couro também são pontos fortes do artesanato parnaibano. Para o fortalecimento do setor uma grande tendência é a organização dos artesãos em associações como a Cooperativa Artesanal Mista de Parnaíba, Associação Trançados da Ilha, Associação dos Moradores e Artesãos da Vazantinha, dentre outras. Modelo difícil de ser trabalhado com as outras vertentes culturais. Com assistência esporádica do SEBRAE e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município em vista a comercialização dos produtos para turistas, o artesanato local desempenha função preponderante quanto à divulgação dos elementos da cultura local, sempre presente em feiras pelo Brasil, como a Piauí Sampa, e outras de cunho regional. Tem como um de seus desafios a formação de um Centro de Referência do Artesanato Parnaibano, frente aos desgastes dos artesãos propiciados pela globalização e as exigências do mercado mundial, cada vez mais informatizado.

No seguimento das **artes plásticas**, uma das principais dificuldades sempre foi a falta de espaços adequados para exposições, com a formação de um público apreciador que as valorize. Sem apreciadores não há consumidores. Os artistas plásticos parnaibanos sempre alcançaram mais visibilidade fora, do que dentro de casa. É uma das vertentes da cultura que mais ajuda a cidade a ter visibilidade nos demais estados do país e no exterior. Não fossem as

mostras coletivas realizadas pelo departamento de cultura do SESC Parnaíba e as salas de venda de artesanato no Porto das Barcas as artes plásticas teriam menos notoriedade ainda. A realidade, porém, se contradiz com a qualidade e excelência dos artistas, notoriamente reconhecidos por traços ímpares como os de Paulo Gaspar, Daniel Mendes, Esther Silva, Francisco Pedro, Zé de Maria, Galeno, Dona Zilda, Charles do Delta, Mestre Ageu, dentre outros nomes relevantes para a composição deste cenário. Desde 2013, o Casarão Simplício Dias mantém o programa “Portas Abertas” de incentivo à instalações e exposições das artes, cedendo espaço para que se crie a cultura da valorização aos artistas e suas obras. Desde o seu lançamento o programa já recebeu no Casarão Simplício Dias a visita de 9.116 (nove mil, cento e dezesseis) pessoas. Além desse, o Parnaíba Shopping e o Teatro Saraiva também tem se lançado a valorização das artes plásticas Parnaibanas, mais ainda é apenas um início.

Quanto ao setor de **Audiovisual**, assim cita o produtor Francisco Samuel Lima dos Santos: “Na cidade de Parnaíba, existem grupos e indivíduos que se destacam nessa área, como é o caso da Produtora de Audiovisual Cajuína Filmes, a qual, desde 2009 vem movimentando esse setor, através de produções diversas em vídeos de diferentes formatos, destacando, assim, o documentário, que é sua especialidade. Contudo a produtora ainda busca movimentar essa área com os espaços de mostras de cinema, construída de forma itinerante, proporcionando o acesso a cultura do audiovisual aos bairros mais distantes da cidade onde não tem oportunidade de acesso, como Vazantinha e Catandubas, disseminando a cultura cinematográfica Mundial, Nacional e principalmente a piauiense, incluindo as produções parnaibanas. A produtora atua ainda na parte de formação de jovens no setor do audiovisual, proporcionando a formação de cineastas populares e disseminando o conhecimento cinematográfico para a população parnaibana. Além disso, ainda existem na cidade pessoas que merecem destaque nessa área, como o Joaquim Lopes Saraiva, que tem vasta experiência e produções que devem ser levado em consideração, além de filhos da terra, como Danilo Carvalho que há muito tempo trabalha no ramo cinematográfico, contribuindo assim na produção de diversos filmes nacionais e internacionais a exemplo de “Praia do Futuro”, de Karim Ainouz. Brasil, “Tatuagem”, de Hilton Lacerda. Brasil, “Padre Cícero”, de Wolney Oliveira. Itália etc. Ou seja, o setor do audiovisual na cidade de Parnaíba não está sendo visto como deveria, tanto por parte do setor público, como por parte da população que não leva em consideração tal área.”[1]

No **teatro**, grupos que movimentam a cena local como o Grupo de Teatro Metáfora, dirigido por Fernando Silva, a cerca de vinte anos e Ato dirigido por Wagner José, são símbolos da resistência da arte dramática em Parnaíba, por ser os mais antigos em atuação. Sem um Teatro Municipal que apoie os grupos, o setor convive com ascensões e declínios em suas produções, elemento limitador do desenvolvimento das artes cênicas. Nos encontros realizados pela Superintendência de Cultura a pauta sobre a ausência física de um teatro em Parnaíba é reiteradamente um dos pontos mais convergentes de todas as classes artísticas. Como vetor de desenvolvimento e sustentabilidade desses grupos as oficinas de teatro nas escolas apresentam-se como elos de salvação e principal campo de atuação dos profissionais. Dessas experiências despontou para cena profissional o “Coletivo Cabaça”, dirigido por Rick Costa e o Grupo 7 Faces, de Flávio Sidônio. Dentre os destaques do setor entra em cena o Grupo TACS, Teatro dos Agentes Comunitários de Saúde, que para facilitar o trabalho comunitário levam educação em Saúde com arte à população. Grupo que teve a iniciativa já contemplada pelo Prêmio “Cultura e Saúde”, dos Ministérios da Cultura e Saúde, em 2010. Dentre os grandes expoentes do teatro parnaibano ressalte-se o nome de Benjamim Santos, considerado um dos melhores autores de teatro infantil do Brasil. Estudou filosofia no Recife, foi aluno de Ariano Suassuna, ajudou a fundar o Teatro Popular do Nordeste. Atuou ainda em grupos como o Teatro de Arribação e Teatroneco e foi crítico teatral no Jornal do Comércio. No Rio de Janeiro Dedicou-se ao teatro infantil e escreveu uma de suas peças mais premiadas: “Senhor rei, senhora rainha”. Ainda no Rio, escreveu e dirigiu grandes espetáculos musicais, como o do grupo Quarteto em Cy, MPB-4 e nomes como Nara Leão, Angela Maria, Elba Ramalho e Miúcha. Hoje de volta a sua terra natal é uma referência no teatro, que precisa ter sua vida e obra melhor explorada pelo público local. Quanto às manifestações de circo, apesar de ainda tímidas, a artista Sonária Vasconcelos surge como precursora e atual difusora das habilidades circenses junto a projetos sociais, desenvolvendo trabalhos com crianças assistidas pelos Centros de Referência e Assistência Social – CRAS, da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social – SEDESC, através da Companhia Garatuja. Por fim, não se pode deixar de ressaltar que em todo o processo do teatro parnaibano a de se sublinhar a importância das ações do SESC Avenida no Teatro “Antônio Oliveira dos Santos”, como referência para a manutenção das artes cênicas na vida cultural da cidade. Da iniciativa privada um dos grandes investimentos para o setor, ainda em fase de finalização, é o Teatro

Saraiva, construído na Avenida Nossa Senhora de Fátima, pelo dramaturgo e cineasta, Joaquim Lopes Saraiva.

O olhar para o **patrimônio material** tornou-se uma das frentes de atuação cultural importante na recente história de Parnaíba. Em 2011, após o Tombamento Federal pelo IPHAN, do Conjunto Histórico e Paisagístico do centro e entorno, afetando cerca de 830 imóveis, Parnaíba passou a fazer parte do seleto grupo das cidades históricas do Brasil – configurando uma nova estratégia de proteção e valorização do seu patrimônio cultural. Com o reconhecimento, novas oportunidades foram abertas para unir passado e futuro, proporcionando alternativas de desenvolvimento sustentável. Um dos símbolos dessa nova era foi a restauração do Casarão Simplício Dias, ícone do patrimônio edificado da cidade, realizada pela Prefeitura de Parnaíba e IPHAN com recurso do Governo Federal. Em 2014, o Município foi o único do estado do Piauí, a ser contemplado novamente com investimentos do PAC Cidades Históricas. Foram selecionadas seis ações que deverão contar com mais de R\$ 38 milhões para obras de restauração de equipamentos culturais como a Estação Ferroviária, o Complexo Turístico Porto das Barcas, Museu do Mar, Casarão da Escola de Direito Miranda Osório, Antigo Sobrado Dona Auta e instalação do Museu Simplício Dias no Casarão. A Igreja de Nossa Senhora da Graça passará por obras de restauração, além da de Nossa Senhora do Rosário e Capela de Nossa Senhora do Monte Serrate, que também foram incluídas na categoria igrejas históricas. Todos os projetos aprovados e incluídos nas ações do chamado PAC2 foram elaborados pela Prefeitura de Parnaíba e estão prestes a entrar em fase de licitação. Para contemplar os proprietários privados que sentiam-se prejudicados pelo fato dos imóveis afetados pelo tombamento não poderem ser descaracterizados, em 2014, Prefeitura de Parnaíba, IPHAN e Banco do Nordeste celebraram convênio para disponibilizar linha de crédito através do *Programa de Financiamento para Recuperação de Imóveis Privados do Centro Histórico e Entorno*. No Processo foram selecionados vinte proponentes de projetos de restauração que deverão executar suas reformas ainda em 2015. No **segmento museológico**, destacam-se o Museu do Trem, localizado na esplanada da Estação, que preserva objetos relacionados ao funcionamento das linhas férreas do Piauí, Museu Náutico de Parnaíba, situado no complexo turístico Porto das Barcas e dispõe de acervo que retrata a história das navegações na região, porém atualmente desativado. Museu Farmácia do Povo, também localizado no Porto das Barcas, construído em 1927 como a primeira farmácia de Parnaíba e o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Parnaíba – IHGGP, onde funciona a Biblioteca Pública Municipal, com um vasto acervo didático da memória parnaibana. Para somar a esse processo de revalorização histórica e cultural do patrimônio material e imaterial parnaibano, surge o coletivo cultural [Brasil-Portugal], Instituto Vox Musei, presidido pela Doutora Áurea da Paz Pinheiro, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, que em interlocução com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa – FBAUL, enviou esforços para a instalação no Campus Parnaíba do curso de pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, a nível de mestrado, com primeira turma para 2015, que certamente produzirá importantes investigações e intervenções junto a formação que se lança. As discussões sobre educação patrimonial também começaram a ser alargadas com a adesão do município na campanha nacional do IBRAM, Semana Nacional de Museus, décima segunda em 2014, primeiro ano da participação da cidade de Parnaíba. Através de ações da Superintendência Municipal de Cultura, com palestras, rodas de conversa, exposições, visitas aos espaços museais e city tours, tendo como foco os alunos das redes de ensino da cidade, tentou-se ampliar para os jovens alunos o entendimento da nossa memória e identidade, expressando o compromisso para o fortalecimento do senso de preservação e difusão dos nossos bens culturais, elementos que nos distingue e nos diferencia dos demais povos.

A **literatura** tem sua importância na história da Parnaíba, a começar pela poesia de Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva, em sua obra *Poemas* (1808), obra pioneira que marca o início da literatura piauiense. Parnaíba sempre manteve o veio jorrante para as artes literárias, possuindo duas academias que as celebram, a Academia Parnaibana de Letras – APAL, e a Academia de Letras, Ciências e Artes de Parnaíba – ALCAP. O “Almanaque da Parnaíba” é um dos ícones da produção literária, periódico fundado em 20 de Agosto de 1923, pelo empreendedor gráfico Benedicto dos Santos Lima (o Bembem). Com a morte do editor, a edição foi repassada para a Academia Parnaibana de Letras (APAL). Dentre a larga fileira de notáveis ressalte-se a literatura de Assis Brasil, consagrado por sua produção grandiosa em número e qualidade. Humberto de Campos, que apesar de maranhense, aqui passou seus anos primeiros colocando Parnaíba dentro do roteiro afetivo de sua produção literária, além do legado de seu cajueiro e do memorial com elementos de uso pessoal, como o fardão da Academia Brasileira de Letras, hoje em exposição no Casarão Simplício Dias. Evandro Lins e Silva, também conquistou imortalidade junto a ABL, pela atuação literária humanista em

defesa das liberdades, eleito maior jurista brasileiro do Século XX. Carecemos de um estudo aprofundado e detalhado diante de tamanha riqueza e vastidão da literatura parnaibana para que não cometamos equívocos com os memoráveis, atuantes e a jovem plêiade de escritores, extremamente latente. Parnaíba orgulha-se também pela circulação mensal de dois jornais culturais, de iniciativa particular, O Bembém, editado por Benjamim Santos e O Piagüi, dos editores Daniel Ciarlini e Glauco Ciarlini. Essa tradição pela área das letras reforçou no parnaibano o desejo de um evento anual voltado à discussão sobre literatura, livro e leitura e aí surge o Salão do Livro da Parnaíba – SALIPA. Indo para sua sexta edição em 2015, consolidou-se no calendário de atividades culturais do município, como resposta aos anseios da sociedade, com a participação de universitários, escritores, estudiosos e leitores em geral. É importante ressaltar que o SALIPA é uma feira de livros onde as livrarias de qualquer lugar do Brasil podem montar seus estandes. Paralela a esta feira acontecem palestras, lançamento de livros, shows, bate-papos literários, oficinas com alunos e professores da rede pública de ensino que também recebem o “Cheque Livro”, doado pela prefeitura de Parnaíba, como estímulo ao livro e a leitura. O SALIPA nada mais é do que o reconhecimento da existência em Parnaíba de um veio jorrante de criatividade, conhecimento, ciência e arte, merecedores de todas as atenções.

A **música** diversificada e presente no cotidiano popular também tem uma grande escala de produção. A Banda Municipal de Parnaíba, intitulada de Simplício Dias, surgiu em 1886, e hoje é patrimônio imaterial da cidade. Em suas várias composições é dona de uma trajetória marcada pela atuação de grandes profissionais da música parnaibana, sendo registrada como a mais antiga banda marcial do Piauí. Mantida pela Prefeitura de Parnaíba, que arca com os salários de seus integrantes, fardamento, manutenção de instrumentos e logística de atuação, ainda assim, enfrenta desafios por não possuir ônibus próprio para locomoção em suas apresentações e alojamento, que possibilitasse até mesmo seus integrantes a oferecerem cursos à população com vista à formação de novos talentos. Os músicos convivem com as dificuldades e prazeres da arte. Não diferente do restante do Brasil, mantendo-se financeiramente quase que exclusivamente da atuação em bares, clubes e restaurantes com música ao vivo. Os festivais autorais, que deixaram de ser produzidos ao longo dos tempos, é um ressentimento da classe, que alega falta de estímulo à manutenção da arte originariamente parnaibana, afetada principalmente por movimentos e modismos musicais mais executados nas mídias próximas do gosto popular. A classe não tem associação forte que represente o setor e as tentativas de associativismo nunca ganham adesão. Em 2014 a Superintendência de Cultura, lançou o projeto “Curta Minha Banda”, que resultou na revelação de novos valores no cenário musical parnaibano ao longo do ano. Com estímulo à criação e renovação da produção autoral, foi lançado o CD onde pode ser encontrado a produção de onze bandas de diversas vertentes/estilos que também abrem espaço para manter a Praça Mandu Ladino, palco do projeto, com evento mensal durante todo o ano, contemplando a ocupação do belo equipamento cultural, minimizando o atraso de produção musical autoral coletiva, como política pública. Como política municipal, sob organização da Superintendência de Turismo, surgiu em 2014 o MPMIB, Mostra Parnaibana de Musica Independente, como um dos estímulos do setor, por entender a cultura como fator de transformação socioeconômica, positiva para o turismo. Nessa parceria entre cultura e turismo, também veio para beneficiar o setor, o Calçadão Cultural, na Beira Rio, equipamento construído pela Prefeitura de Parnaíba, que se lança em 2015 a encontrar formas para promover a sustentabilidade, principalmente da música, num dos pontos de maior visitação dos turistas e preferência de lazer dos parnaibanos. Dentre os trabalhos de formação, destacam-se o trabalho do maestro, Antonio Carlos Lehmkuhl, catarinense radicado em Parnaíba, que através da Secretaria Municipal de Educação, promove a iniciação musical dos alunos assistidos pela rede, iniciando pela flauta doce até o violino, com atenção especial para música clássica. A Escola Aquarela Musical, do músico parnaibano Gregório Neto, trabalhando com baixo, teclado, guitarra, bateria, violão e cavaquinho, também tem oportunizado a formação de muitos parnaibanos. O SESC também mantém Orquestra de Câmara.

No seguimento da **dança**, Parnaíba tem uma atuação bastante diversificada e eclética. O clássico, representado pelas ações que cominam num evento pontual realizado a mais de 17 anos pelo Sesc, Mostra de Dança Clássica, tendo a frente a professora Margareth Moraes, já possibilitou a formação de diversos bailarinos e bailarinas que saíram para a atuação profissional. É um movimento que continua sólido e produtivo. No contemporâneo, a atuação da Companhia de Dança Luiz Filho e Daniel Moura, é um exemplo atual de empreendedorismo artístico que tem levado para a dança de salão e aeróbica muitos adeptos, de faixas etárias e gêneros diversificados, conquistados tanto pela arte como pelo movimento saudável que ela produz. Na categoria das danças populares o Grupo Cultural Raízes do Nordeste, da comunidade Vanzantina, têm sido um dos nomes mais expressivos, com

atuação há mais de dez anos. Coordenado por Fabiana Reis, buscam uma linguagem popular e folclórica, explorando temas da cultura local, sendo isso, uma forte marca na composição estética e coreográfica de seus trabalhos. A iniciativa desse coletivo se tornou um exemplo de transformação social a partir da arte e valorização da cultura popular, garantindo espaços em importantes festivais locais e nacionais. Entre os anos de 2010 a 2012 ficou selecionado entre as 5 melhores iniciativas do Piauí, obtendo êxito em 2013 sendo vencedor do Anu de Ouro, prêmio Anu é realizado pela CUFA, Central Única das Favelas. O grupo Cultural Raízes do Nordeste, foi o único grupo a representar o nordeste, na categoria conjunto de danças populares – avançado, na 21ª Edição do Festival Internacional de Dança “Passo de Arte”, realizado na cidade de Indaiatuba, São Paulo. Os movimentos culturais das igrejas católicas tem ganhado um grande relevo no cenário da dança nos últimos anos. Atualmente têm surgido vários grupos, com trabalhos bem diversificados esteticamente. Outra característica importante desses grupos é a organização e articulação entre si, criando festivais que valorizam seus trabalhos, possibilitando espaços de intercâmbio e mobilizando muitos jovens. Muitos bailarinos desses pequenos grupos de dança tem conseguido, a partir disso, conquistar um espaço profissional em outros grupos com mais representatividade no estado. Com a I Mostra Parnaíba na Dança, articulada pela Superintendência de Cultura pôde-se perceber a riqueza de propostas no segmento da dança local. A mostra recebeu o Festival Internacional Dança em Trânsito, com bailarinos e trabalhos de diversos países, propondo um intercâmbio com os grupos locais. Essa articulação internacional proporcionou um panorama do cenário da dança na cidade, com um mapeamento das produções e dos movimentos culturais que tem sido disparados nesse sentido. Bailarinos de diversos países e grupos locais tiveram produtivos encontros, através de oficinas e trocas de espetáculos de caráter itinerantes. Com isso, os grupos locais, tiveram suas produções oxigenadas e renovadas a partir desse espaço que foi criado, em que os diversos estilos de dança puderam compartilhar suas produções criando novas perspectivas de atuação.

Em **linhas gerais**, pode-se afirmar que a atividade cultural da cidade de Parnaíba é demasiadamente rica. A busca de recursos fora da esfera municipal esbarra na baixa capacitação dos produtores locais sobre linhas de financiamento e na falta de interesse de grandes empresas em projetos de fomento. Os editais de cultura são disponibilizados, mas a falta de formação dificulta o acesso a esses recursos. Um grande desafio para se estabelecer propostas efetivas no campo cultural, bem como as políticas públicas nesse campo, é o reconhecimento desse setor enquanto eixo transversal na composição das bases que estruturam e organizam uma sociedade, por exemplo: educação, saúde, economia. A valorização desse ponto, ainda não é algo nitidamente reconhecida pelo artista local e demais bases articuladoras. A cultura como transversalidade em todos os outros setores não é apenas um desafio, mas um compromisso que deve ser assumido por todos os cidadãos em prol de uma sociedade mais consciente da sua identidade.

Colaboração: [1] FRANCISCO SAMUEL LIMA DOS SANTOS.

[compartilhar](#)

Recomendar 5

Tweetar

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA